

## Perfil epidemiológico de uma equipe de consultório na rua no interior do Paraná

Ádam Matos Martins<sup>1</sup>

Elizabete Laet de Santana<sup>2</sup>

Paulo Henrique Mai<sup>3</sup>

Sabrina Ascui de Oliveira Karantino<sup>4</sup>

Sonia Maria Moreira Bezerra<sup>5</sup>

3 Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil. 1-2;4. Prefeitura Municipal de Maringá, Maringá, Paraná. 5. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná \*endereço para correspondência e-mail: paulo\_mai\_mais@hotmail.com

### Introdução

A estratégia Consultório na Rua foi instituída pela Política Nacional de Atenção Básica, em 2011, e visa ampliar o acesso das pessoas que vivem e habitam às ruas.

### Objetivos

Descrever o perfil epidemiológico da equipe de Consultório na Rua (eCR) em Maringá/PR, com ênfase às questões que demandem acompanhamento longitudinal.

### Metodologia

Pesquisa exploratória baseada em revisão de prontuário no período entre janeiro e dezembro de 2023.

### Resultados

Ao longo do ano de 2023 a equipe de Consultório na Rua realizou mais de 3200 atendimentos, sendo que desses 1120 foram consultas médicas e os demais atendimentos por enfermeira, assistente social e psicóloga. Parte significativa da demanda consistiu-se de queixas agudas como dores musculoesqueléticas ou sintomas respiratórios, no entanto questões de saúde que demandam um cuidado longitudinal também se fizeram parte do cotidiano da equipe, a dizer: hipertensão arterial sistêmica(n=31), diabetes mellitus(n=14), tuberculose(n=3), acompanhamento de pré-natal(n=6); ações de planejamento familiar(n=42); pessoas com mais de 65 anos(n=6), pessoas vivendo com HIV/Aids(n=19), pessoas com transtornos mentais severos(esquizofrenia, transtorno afetivo bipolar ou déficit cognitivo)(n=18); mulheres trans(n=10). As dinâmicas específicas da população em situação de rua torna desafiador o acompanhamento longitudinal dessa população, que pode ser analisado, por exemplo, aprofundando-se nos dados de acompanhamento dos pacientes hipertensos. Das 31 pessoas com hipertensão, 19 foram estratificados como de alto risco cardiovascular, 5 como risco intermediário, 1 de baixo risco e em 6 pacientes não foi possível estratificar o risco cardiovascular. 17 deles realizaram exames laboratoriais complementares conforme preconizado pelos protocolos, contudo apenas 2 realizaram exames que no município demandam agendamento prévio ou outros níveis de atenção, como o eletrocardiograma. Quanto ao gênero, 7 identificam-se como mulheres e 24 como homens. 2/3 desses pacientes tiveram 2 ou mais consultas ao longo do ano.

### Conclusão

O acompanhamento longitudinal é um desafio para profissionais da APS, em especial no cuidado às pessoas que vivem e habitam às ruas.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; População em Situação de Rua; Atenção Multiprofissional



## Referências

Reportagem especial: Consultório na Rua, uma experiência de humanização no SUS através das PICS em Maringá-PR. Brasília,DF: Conasems, 2024. Disponível em [https://portal.conasems.org.br/brasil-aqui-tem-sus/reportagens-especiais/115\\_reportagem-especial-consultorio-na-rua-uma-experiencia-de-humanizacao-no-sus-atraves-das-pics-em-maringa-pr](https://portal.conasems.org.br/brasil-aqui-tem-sus/reportagens-especiais/115_reportagem-especial-consultorio-na-rua-uma-experiencia-de-humanizacao-no-sus-atraves-das-pics-em-maringa-pr)